

DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇAS DIARREICAS DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL

Dyelle Fernanda Barroso Medeiros¹
Cristiane Inês de Queiroz²
Paulo Otávio Bizinotto Parreira³
Laísa Lopes Freitas⁴
Otávio Carvalho Bartocci⁵
Maria Luíza Oliveira Vieira⁶
Luiza Gennari Lima Rodrigues⁷
Marcos Corrêa Franco⁸
Denis Fadul Lacerda⁹
Patrícia Roberta dos Santos¹⁰
Thales Bezerra de Alcântara¹¹
Vinícius José de Oliveira¹²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o perfil das internações hospitalares por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no Brasil, entre janeiro e novembro de 2025, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A justificativa para a investigação reside na relevância epidemiológica dessas condições, que, embora preveníveis e tratáveis, ainda representam significativa carga para o sistema de saúde pública. O problema identificado é a elevada incidência de internações por doenças infecciosas intestinais, sugerindo lacunas em políticas de prevenção, acesso ao saneamento básico e educação em saúde. Parte-se da hipótese de que crianças pequenas, populações de baixa renda e determinadas regiões do país são desproporcionalmente mais afetadas, refletindo desigualdades estruturais. A metodologia adotada consistiu em análise descritiva dos dados extraídos do DATASUS, categorizando as internações segundo ano de processamento, caráter do atendimento, faixa etária, sexo, cor/raça e unidade federativa. Ao todo, foram registradas 83.239 internações por diarreia e gastroenterite infecciosa presumível no período analisado. A maioria (95,1%) ocorreu em situações de urgência, enquanto apenas 4.103 (4,9%) foram classificadas como eletivas. Quanto à faixa etária, observou-se maior

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Quirinópolis (FAQUI) – GO, dyelle.fernanda@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Mais de Ituiutaba (FacMais) – MG, cristiane.queiroz@aluno.facmais.edu.br;

³ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade Mais de Ituiutaba (FacMais) – MG, paulootavio.bp@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Quirinópolis (FAQUI) – GO, laisa.medicina@faqui.edu.br;

⁵ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade Mais de Ituiutaba (FacMais) – MG, bartocciotavio@gmail.com;

⁶ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Mais de Ituiutaba (FacMais) – MG, marialuizaoliveira2705@gmail.com;

⁷ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Mais de Ituiutaba (FacMais) – MG, luiza.gennari.lima@gmail.com;

⁸ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade Mais de Ituiutaba (FacMais) – MG, marcos.franco@aluno.facmais.edu.br;

⁹ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade Quirinópolis (FAQUI) – GO, denis.medicina@faqui.edu.br;

¹⁰ Professora do Curso de Medicina da Faculdade Quirinópolis (FAQUI) – GO, patriciarsantosgi@gmail.com;

¹¹ Coordenador do Curso de Medicina da Faculdade Quirinópolis (FAQUI) – GO, thalesbalcantara@hotmail.com;

¹² Professor orientador: Doutor em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Faculdade Mais de Ituiutaba (FacMais) – MG e Faculdade Quirinópolis (FAQUI) – GO, dr.vinicius.oliveiras@gmail.com.

concentração nos grupos de 1 a 4 anos (22.052 internações) e menores de 1 ano (9.478), confirmando a maior vulnerabilidade das crianças pequenas. Em relação ao sexo, as mulheres representaram ligeira maioria (43.415 casos) frente aos homens (39.824). No recorte por cor/raça, a população parda concentrou a maior parte das internações (59.503), seguida pela branca (19.500), o que pode refletir tantos fatores demográficos quanto desigualdades sociais e de acesso aos serviços de saúde. Geograficamente, os estados do Maranhão (12.724), Pará (8.265) e São Paulo (7.979) apresentaram os maiores números absolutos, evidenciando diferentes realidades regionais. Os resultados apontam para a necessidade de estratégias mais eficazes de prevenção, sobretudo voltadas à primeira infância e às regiões Norte e Nordeste, além de ações intersetoriais que considerem os determinantes sociais da saúde, como saneamento, nutrição e acesso equitativo aos serviços básicos.

Palavras-chave: Diarreia. Gastroenterite. Internação Hospitalar.